

EXERCÍCIO DA LIDERANÇA DO ENFERMEIRO: UM ESTUDO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

PAULO ROBERTO BOEIRA FUCULO JUNIOR¹; FRANCIELLI SILVÉRIO LIMA²;
GIOVANA CÓSSIO RODRÍGUEZ³; CÁSSICA GISELE LARROQUE⁴; MICHELLE
BARBOZA JACONDINO⁵; SIMONE COELHO AMESTOY⁶

¹ Acadêmico do 3º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista PROBEC – paulo.fuculo@hotmail.com

² Enfermeira Egressa da Universidade Federal de Pelotas – fraansilverio@hotmail.com

³ Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – giovanacossio@gmail.com

⁴ Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – cassialarroque@bol.com.br

⁵ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - michellejacondino@gmail.com

⁶ Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – simoneamestoy@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é reconhecida como proposta para reorientação do modelo assistencial, efetuada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. Estas equipes que são responsáveis pelo acompanhamento de famílias inseridas em um território específico, atuam com ações de recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, com foco principal na promoção, prevenção, e manutenção da saúde da comunidade (BRASIL, 2012).

A ESF está estruturada com base nos princípios de caráter substitutivo do modelo assistencial, integralidade e hierarquização, territorialização e cadastramento de família. Funcionando adequadamente, as unidades básicas da estratégia são capazes de resolver 85% dos problemas de saúde em sua comunidade, prestando um atendimento de bom nível, prevenindo doenças, evitando internações desnecessárias e melhorando a qualidade de vida da população (BRASIL, 2012).

Em relação às atribuições específicas do enfermeiro, esse profissional deve promover atenção à saúde aos indivíduos e famílias cadastradas nas equipes e, quando necessário, no domicílio ou demais espaços comunitários, em todas as fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade; realizar consulta de enfermagem, procedimentos e atividades em grupo, em caso de protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas, esse profissional ainda pode solicitar exames complementares, prescrever medicações e encaminhar, quando necessário, usuários a outros serviços; contribuir, participar e realizar atividades de educação permanente da equipe de enfermagem e outros membros da equipe e planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos agentes comunitários de saúde (BRASIL, 2012).

Diante das competências do enfermeiro na ESF, é possível perceber a necessidade do desenvolvimento e fortalecimento de habilidades relacionais, entre elas a liderança.

Os estudos sobre o exercício da liderança na ESF são escassos. Destaca-se um estudo que buscou compreender as contribuições do enfermeiro na rede de relações e interações dos agentes comunitários de um município localizado ao sul

do país. Identificou-se que a equipe de saúde compreende o enfermeiro como um elemento significativo na rede de relações e interações dos agentes comunitários com a comunidade, sendo visualizado como mediador e como uma liderança. Ainda, os enfermeiros da ESF desempenham uma atuação importante junto à equipe de saúde, disponibilizando suporte clínico no planejamento do cuidado e gerencial da unidade de saúde ao contribuir para o estabelecimento de boas relações, direcionar as atividades da equipe e conduzir o fluxo de informações (LANZONI; MEIRELLES, 2013).

Estudo realizado com profissionais de saúde do sul do Brasil com o objetivo de identificar motivos de satisfação e insatisfação dos profissionais de saúde em dois modelos assistenciais, na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e na Atenção Básica Tradicional (ABT) evidenciou que o modelo de ESF as causas de insatisfação estão relacionadas a problemas de relacionamento com a população usuária dos serviços de saúde e com os gestores. Além da falta de reconhecimento no trabalho e de valorização profissional, déficits nos instrumentos e ambiente de trabalho, falhas na gestão, falta de incentivo as atividades de educação permanente, sobrecarga de trabalho e carga horária excessiva (TRINDADE et al., 2014). Estes achados interferem diretamente na liderança do enfermeiro na ESF, reforçando a necessidade de desvelar o conhecimento dos enfermeiros frente seu papel de líder neste modelo assistencial.

Frente ao exposto, objetivou-se conhecer o exercício da liderança do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família, bem como as dificuldades e estratégias adotadas pelos enfermeiros para liderar.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo descritivo e exploratório, realizado com Enfermeiros que trabalham em Unidades Básicas de Saúde com Estratégia de Saúde da Família no Município de Pelotas e que recebem alunos da Universidade Federal de Pelotas.

Participaram do estudo 12 enfermeiros. A seleção dos participantes atendeu os seguintes critérios: ser enfermeiro atuante na ESF de unidades básicas de saúde da zona urbana e que recebam acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Foi estabelecido contato com 19 participantes, sendo que destes 12 aceitaram participar do estudo, três encontravam-se de férias no período das entrevistas e quatro recusaram participar do estudo.

As informações foram obtidas no mês de novembro de 2013, por meio de entrevistas semi-estruturadas realizadas individualmente com data e hora pré-agendadas com os participantes.

Utilizou-se a Análise Temática para interpretação dos dados, composta por três etapas. A pré-análise, com a leitura profunda das transcrições; A exploração do material, onde classificou-se o material segundo o objetivo do estudo; e tratamento dos resultados, no qual elaborou-se um resumo interpretativo, com a interligação entre os temas, objetivos, questões e pressupostos da pesquisa (MINAYO, 2010).

Para o desenvolvimento da pesquisa foram respeitados os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que trata da pesquisa envolvendo seres humanos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, sob o parecer 449.087.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os resultados obtidos foram emergidos três temas: Liderança do Enfermeiro na ESF, Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros para exercer a liderança na ESF e Estratégias Utilizadas pelos enfermeiros para exercer a liderança na ESF. Quanto ao primeiro tema, a partir da análise dos depoimentos, identificou-se que muitos participantes acreditam em uma liderança em que o profissional enfermeiro deverá ser um exemplo a ser seguido e deve unir a equipe visando assim a realização dos objetivos e metas traçados, além disso, os resultados expressam a necessidade de motivar a equipe para a realização de um bom trabalho.

Estudos sobre o tema fortalecem este resultado, em que o profissional enfermeiro, geralmente exerce coordenação de equipe e gerência do processo de trabalho em saúde, sendo visto como o profissional de referência para os diferentes trabalhadores da equipe de saúde, devendo assim, ter postura e visibilidade, possuir habilidades interativas e associativas para compreender as singularidades e diferenças, potencializando processos circulares e dialógicos (SOUZA et al., 2013).

Os resultados revelam que o profissional presente na estratégia necessita conhecer não somente o seu ambiente interno de trabalho, mas também a comunidade com que se convive para conseguir trabalhar em cima disso, sabendo tipo de população que será atendida.

No segundo tema, o resultado mais significativo foi em relação à falta de apoio por parte da gestão municipal e desconhecimento da comunidade sobre o trabalho da ESF, expressado por 11 participantes do estudo. Outro ponto citado foi a falta de preparo da gestão para administrar o serviço, deixando faltar material e não capacitando os profissionais para suas funções. Um estudo identificou que existe certa dificuldade da comunidade em compreender a proposta da ESF, e isso interfere na coordenação da mesma, na medida em que a proposta visa articular o trabalho em equipe e ações de promoção e prevenção junto à população de sua área em consonância (SPAGNUOLO et al., 2012).

A falta de perfil profissional para a realização das atividades inerentes a equipe de ESF também emergiu como um fator determinante para dificultar a liderança, bem como a existência de relações interpessoais conflitantes. Além disso, sobrecarga do profissional no momento em que associa a assistência ao usuário com a coordenação da equipe e da unidade.

O terceiro tema, entre as estratégias citadas pelos enfermeiros, o trabalho em equipe apareceu em evidência, alguns profissionais expõem a necessidade de uma equipe coesa para que o trabalho flua melhor. Os Enfermeiros percebem a importância de uma postura de liderança e procuram efetivá-la junto à equipe, dialogam com a mesma, tentando conhecer as necessidades de cada um, objetivando o bom relacionamento e o trabalho em equipe (SOUZA et al., 2013).

O diálogo e a escuta foram consideradas pelos participantes como estratégias essenciais para uma boa liderança, bem como reuniões periódicas com a equipe. Para que seja possível estabelecer relações saudáveis um líder deve estar comprometido, comunicar-se, saber ouvir e trabalhar em equipe, a liderança dialógica propõe auxiliar o enfermeiro na tomada de decisões, no planejamento e na implementação das práticas assistenciais (AMESTOY et al., 2010).

O respeito entre os profissionais também foi lembrado como uma estratégia. Faz parte da liderança o reconhecimento e respeito pelos funcionários, compreendendo-os como seres humanos (SOUZA et al., 2013). Os entrevistados sentem necessidade de trabalhar em suas equipes o respeito para que seja

realizado um trabalho efetivo ao usuário.

4. CONCLUSÕES

Dentre as dificuldades do enfermeiro para liderar a ESF destaca-se falta de perfil profissional, relações interpessoais conflitantes, sobrecarga e necessidade de um ambiente profissional saudável.

Com este estudo percebeu-se que o Enfermeiro atua como principal líder das equipes de saúde, porém, reforça a necessidade de discutir-se acerca do exercício da liderança entre os profissionais, principalmente entre os integrantes das Estratégias de Saúde da Família. É importante fortalecer os pontos elencados como positivos pelos Enfermeiros, como a postura, a comunicação e o respeito, manter relações saudáveis entre os profissionais.

Destaca-se também o desafio e a relevância de novas pesquisas que possam integrar os demais profissionais de saúde das equipes multidisciplinares e os usuários, além de buscar integrar os gestores de saúde do município nas discussões.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMESTOY, S.C.; TRINDADE, L.L.; WATERKEMPER, R.; HEIDMAN, I.T.S.; BOEHS A.G.; BACKES V.M.S. Liderança dialógica nas instituições hospitalares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.5, n.63, p. 844-7, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 144p.

LANZONI, G.M.M.; MEIRELLES, B.H.S. Liderança do enfermeiro: elemento interveniente na rede de relações do agente comunitário de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.66, n.4, p. 557-63, jul- ago. 2013.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 12 ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2010.

SOUZA, R.B.; ILHA, S.; LIMA, C.L.S.; GRACIOLI, M.A.S.; BACKES, D.S.; NICOLA G.D.O. Organização e liderança no trabalho do enfermeiro: percepção de enfermeiros e técnicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v.3, n.2, p. 687-695, 2013.

SPAGNUOLO, R.S.; JULIANI C.M.C.M.; SPIRI W.C.; BOCCHI S.C.M.; MARTINS, S.T.F. O Enfermeiro e a Estratégia de Saúde da Família: desafios em coordenar a equipe multiprofissional. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v.11, n.2, p. 226-234, 2012.

TRINDADE, L.L.; PIRES, D.E.P.; FORTE, E.C.N.; MEDEIROS, F. Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de saúde da atenção básica. **Escola Anna Nery**, v.18, n.1, p. 17-24, jan-mar. 2014.